

URGENTE E IMPORTANTE

Talvez já o tenhamos dito e foram, certamente, muitas as vezes em que o ouvimos: "falta-nos tempo!"

Apesar dos avanços técnicos e tecnológicos e das inúmeras possibilidades que os novos meios nos oferecem, a verdade é que nem sempre as horas do dia e os dias do ano permitem concretizar e experimentar tudo quanto a consciência nos aponta como um dever e a vida nos oferece como possível.

Na impossibilidade de todo desejado, quando se toma consciência de que não há tempo, forças e oportunidade para tudo, temos que ponderar e optar. O primeiro passo será distinguir o urgente e o importante. E não é fácil.

Vivendo neste tempo onde o ritmo é constante e acelerado, tudo aparece como urgente; na ânsia de nada querer perder, tudo se apresenta como importante.

Para complicar, tomamos consciência de que, em muitos casos, estes dois campos não coincidem: nem sempre o que se apresenta como urgente é capaz de ser importante, embora o importante seja sempre urgente. E a conclusão é óbvia: entre o urgente e o importante, o melhor é sempre optar pelo importante. Para isso, é necessário discernimento.

Como crentes, na nossa oração, peçamos a Deus que nos ajude a saber distinguir e a saber optar. Caso contrário, corremos o risco de responder a muito do que se apresenta como urgente, mas gastando a vida e o tempo sem prestar atenção ao que realmente é importante.

Isto é verdade na vida pessoal, na presença e acção em família, mas também na vivência da fé, na amizade, na realização profissional...

Usemos viver urgentemente, apenas, o que é importante.

MARIA

A primeira Igreja

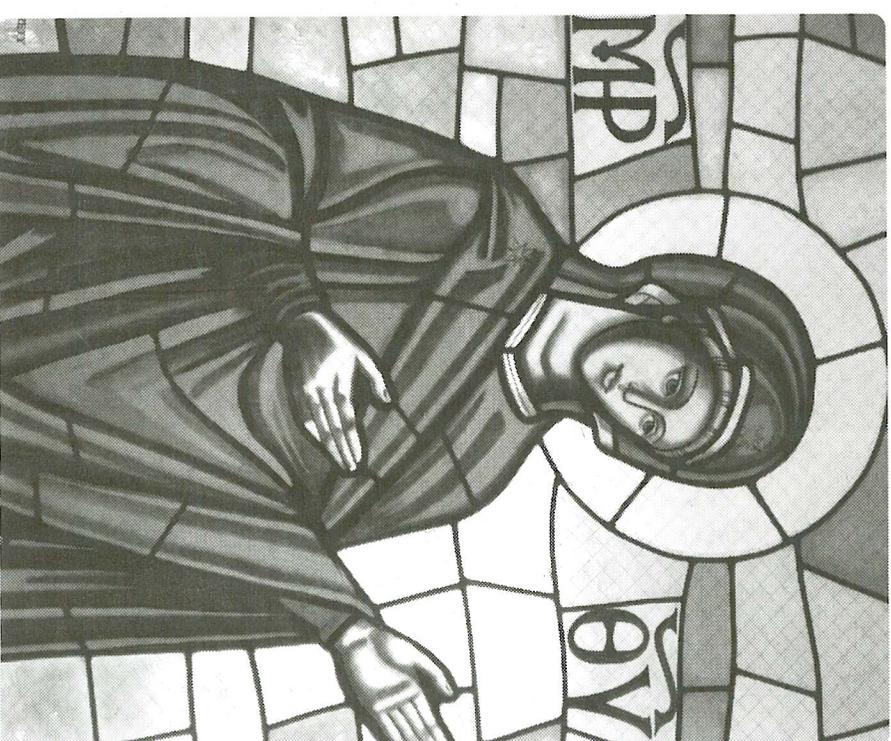
Maio, mês de Maria. Um pouco por todo mundo. Por todo o Portugal. Um pouco por toda a Diocese de Lamego. Repletam-se devoções. Caminhadas. Procissões. Peregrinações. A Fátima, mas mais perto a Santa Maria de Cárquere, Santa Maria do Sabroso, Nossa Senhora dos Remédios, e logo no início do mês seguinte, a Peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa.

Nestes apontamentos, Maria teria que fazer parte, de qualquer jeito, ou de todos os jeitos. Ela é a primeira Igreja. Pedimos emprestado o título e o ponto de partida a um livro, que recomendamos, da autoria do então cardeal Joseph Ratzinger e de Hans Urs Von Balthasar: Maria, primeira Igreja. Um alemão e outro suíço, dois teólogos de reconhecido mérito e que marcam profundamente a reflexão católica na segunda metade do século XX, com o primeiro a expandir a sua sabedoria e o seu amor à Igreja, a sua fidelidade a Jesus Cristo, o seu compromisso com o mundo, no ministério petri-

no como Papa Bento XVI. Seguindo de perto Ratzinger/Bento XVI.

"Tu não quisesse sacrifício nem oferenda, mas preparaste-me um corpo... Eis que venho para fazer, ó Deus, a tua vontade" (Heb 10, 7). Jesus é o Corpo que cumpre a vontade de Deus. Maria entra neste mistério, o Seu Corpo e a Sua vida, o Seu Sim, desencadeiam um tempo novo. É a primeira Igreja. Faz-Se acolhimento virginal, total, para que n'Ele o Espírito Santo opere maravilhas e a Palavra ganhe carne, ganhe corpo, se torne vida. Corpo preparado por Deus para acolher o Corpo do Seu Filho.

Maria é a primeira Igreja. O Seu sim acompanha o de Jesus, mas está temporalmente antes, permitindo que Deus Se faça um de nós e entre na nossa história. Logo, outro SIM. Diante de Jesus crucificado, Ela torna-Se Mãe da Igreja. Jesus como que deixa de Ser o Filho, para que cada um de nós seja filho de Maria, e Ela seja nossa Mãe, e possamos acolhê-! A em nossa casa. A casa é o lugar com o



qual nos identificamos. Se Maria ven para nossa casa, identificamo-nos com o Seu SIM e com Ela nos tornamos morada de Deus. Assim nasce a Igreja! A primeira Igreja é mariana, feminina, nasce na Anunciação/Encarnação. Maria acolhe a Cabeça e o Corpo da Igreja. Ela é a Igreja de Cristo.

Padre Manuel Gonçalves

NA MINHA PERSPETIVA

Critérios para as eleições europeias

«**N**uma visão realista do nosso Continente,

dinamiza-nos a esperança de uma Europa melhor, em que seja salvaguardada a vida humana desde concepção até morte natural, em que o desemprego não pareça um mal inevitável mas um desafio a responder sem adiamentos, em que as fronteiras não se fechem à solidariedade com os povos maltratados política e economicamente, em que o diálogo inter-religioso e intercultural seja o caminho de sentido único para uma paz justa e duradoura, em que o capital não se arvore em governo autocrático mas sirva a pessoa humana e o bem comum».

Citamos um excerto do documento 'Votar por uma Europa melhor', da Conferência Episcopal Portuguesa, com data de 1 de maio passado. Tentaremos referir-nos a alguns dos itens apresentados

como 'critérios' para a nossa votação, no próximo dia 25.

Uma Europa em que seja salvaguardada a vida humana desde a concepção até à morte natural

Aqui se denunciavam alguns dos erros recentemente cometidos nesta Europa (dita) democrática: o aborto, a eutanásia e tantos outros atentados à vida humana, seja ao nível do Estado, seja nos grupos e pessoas... onde se deu um real retrocesso do valor da vida humana e mesmo da ética sócio-familiar. Quantos sistemas ideológicos e lóbbis de grupos anti-cristãos fizeram sucessos nos tempos mais recentes, contribuindo para o 'inverno demográfico' que a velha Europa está a sofrer e se irá agravar nas próximas décadas. Não basta clamar pelo (dito) Estado social e preciso saber quem o enterrou com essas políticas de anti-natalidade!

Uma Europa em que as fronteiras não se fechem à solidariedade com os povos maltratados política e economicamente

O espaço europeu tem servido, em muitos casos, para remediar as lacunas – sobretudo económicas – de outros continentes e regiões. A cadeia de 'fazer o que outros não querem', tem servido para valorizar muito do trabalho na Europa. Que o digam os emigrantes lusos em terras de França, da Alemanha, da Suíça, da Bélgica, etc. No entanto, temos visto surgirem alguns chauvinismos para além dos Pireneus, criando apreensão sobre o desenrolar do projeto da União Europeia e mesmo da moeda única. Apesar de tudo o cristianismo e, em particular, o catolicismo, tem feito uma boa ajuda à moderação e ao enquadramento de muitos migrantes...

Uma Europa em que o diálogo inter-religioso e intercultural seja o caminho de sentido único para uma paz justa e duradoura

Já no século XXI ainda encontramos fanatismos numa razoável dose anti-cristã... alguns chamam-lhe mesmo 'cris-tanofobia', onde o tema dos crucifixos foi um paradigma em vários países... O laicismo da pretensa Constituição europeia falhou porque tentaram exorcizar os valores do Evangelho, subjugando-nos aos iluministas, laicos, maçónicos e, tendencialmente, republicanos e socialistas... A perseguição religiosa está na lei, embora não seja assumida na prática!

Temos de refletir e de escolher. Não votar é (ou pode ser) pecado. Obrigar a votar devia ser lei!

Padre Sílvio Couto